

CURSO DE PSICOLOGIA

Karen Taís Scheibler

EDUCAÇÃO EMOCIONAL - ENLACES NA INFÂNCIA: ESTUDO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE MATO LEITÃO – RS.

Santa Cruz do Sul 2018

| Kar | en Taís Scheibler |
|-----|---|
| | |
| | |
| | |
| | |
| - | NLACES NA INFÂNCIA: ESTUDO EM UMA FIL DO MUNICÍPIO DE MATO LEITÃO – RS. |
| · | |
| | Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de Curso em Psicologia II. |
| | Professora Orientadora: Dr ^a . Marcela Bortolini. |

RESUMO

O cuidado e amparo ao desenvolvimento às crianças foram gradualmente encontrando espaço e importância, sendo historicamente construídas instituições para tal estímulo, motivadas principalmente pela inserção da mulher no mercado de trabalho. As "creches" surgiram como espaço de cuidado às crianças, porém sem grandes preocupações quanto a seu desenvolvimento, perspectiva que modificou com a chegada do Estatuto da Criança e Adolescente; pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional, e mais recentemente com a Base Nacional Comum Curricular, que garantem possibilidades de promoção ao desenvolvimento de crianças nas Escolas de Educação Infantil. Pensando especificamente a uma dessas formas de desenvolvimento, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a educação emocional de crianças, de uma escola de educação infantil que utiliza práticas pedagógicas de expressão criativa/imaginativa, focando-se especialmente na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Mato Leitão, Rio Grande do Sul. Para isso, buscou-se referências que auxiliassem a compreender os processos da educação emocional e sua relação com os construtos de criatividade e imaginação, tendo como âmbito central a educação infantil. Utilizou-se da metodologia de estudo de caso múltiplo, configurando esse estudo como uma pesquisa qualitativa. Realizou-se a coleta por meio de atividades propostas com as crianças, através de entrevistas semiestruturadas e de uma história infantil como dispositivo para a investigação da educação emocional destas. Posteriormente, as entrevistas passaram por uma análise de conteúdo qualitativa para compreensão e agrupamento de dados semelhantes. Frente à isso, percebeu-se que as crianças investigadas mostraram expressiva percepção emocional, conforme a hipótese da pesquisa, utilizando-se de expressões faciais e reações comportamentais para a manifestação de suas emoções. Assim, com os dados coletados e a literatura utilizada, supõem-se que a imaginação e criatividade no contexto da educação infantil podem estar relacionadas à educação emocional, ao passo que facilitam a vivência e demonstração das emoções pelas crianças.

Palavras-Chave: Criatividade; Educação emocional; Educação infantil; Imaginação.

ABSTRACT

Development care and support for children gradually found space and importance. Motivated mainly by the insertion of women in the job market, institutions have been historically built for such stimulation. Daycare centers emerged as a space for childcare, but without major concerns about its development, a perspective that changed with the arrival of the Child and Adolescent Statute; by the National Guidelines and Basis Law, and more recently by the National Common Curricular Base, which guarantee promotion possibilities for child development in Early Childhood School Centers. Thinking specifically to one of these forms of development, the present research aimed to investigate emotional education of children at a kindergarten that uses pedagogical practices of creative/imaginative expressions, focusing especially on the Municipal School of Early Childhood Education (EMEI) Mato Leitão, Rio Grande do Sul, Brazil. For this purpose, references were sought to help understand the process of emotional education and its relationship to the constructs of creativity and imagination, with child education as its core theme. The study was approached by the multiple case methodologies, configuring it as a qualitative research. Data collection was carried through proposed activities, on which the children participated by semi-structured interviews and a children's story as emotional education investigation devices. Subsequently, the interviews went through a qualitative content analysis for the comprehension and grouping of similar data. Faced by this, it was observed that investigated children showed expressive emotional perception, according to the research hypothesis, manifesting their emotions by facial expressions and behavioural reactions. Thus, supported by the collected data and consulted literature, it is assumed that imagination and creativity in the context of early childhood education may be related to emotional education, affecting children's living ease and emotional demonstration.

Keywords: Creativity; Emotional education; Child education; Imagination.

SUMÁRIO

| 1 | INTRODUÇÃO5 |
|-------|--|
| 2 | IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO |
| | CONSTRUTOS ENTRELAÇADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL7 |
| 2.1 | Uma educação infantil imaginativa/criativa na prática11 |
| 3 | METOLOGIA13 |
| 4 | ANÁLISE DOS DADOS |
| 4.1 | Coleta de dados junto às crianças16 |
| 4.1.1 | Definição das emoções16 |
| 4.1.2 | Reações comportamentais frente às emoções |
| 4.1.3 | Expressões corporais frente às emoções |
| 4.2 | Observações da pesquisadora em relação à vivência da coleta de dados29 |
| 5 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS31 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS |
| REF | ERÊNCIAS39 |
| ANE | XO A – ENTREVISTAS SOBRE PERCEPÇÃO EMOCIONAL41 |
| ANE | XO B – ENTREVISTA EM PEQUENOS GRUPOS SOBRE EMOÇÕES42 |
| ANE | XO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)43 |
| ANE | XO D – ESCOLHA DA ÊNFASE DO CURSO44 |

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva de cuidado às crianças veio construindo importância e delimitando seu espaço ao longo das décadas. Em tempos passados, as crianças eram consideradas pequenos adultos, e com isso, não eram preparados espaços específicos de aprendizagem, nem tampouco era cogitado a promoção de seu desenvolvimento. O conhecimento e aprendizagem ocorriam no âmbito familiar, transmitidos pelos pais, muitas vezes de forma enérgica e punitiva, levando em conta o papel da família como formadora de valores e modos de comportamento (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017). Entretanto, com as mudanças históricas na organização dos núcleos familiares, e com o advindo da Revolução Industrial, foram introduzidos centros de cuidados às crianças pequenas, que permitissem o trabalho das mães fora do ambiente doméstico (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Com o passar dos anos, os direitos das crianças foi constituindo-se, sendo a Educação, já desde tenra idade da criança, um dos pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e da Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB, 1996). Nesse sentido, as Escolas de Educação Infantil foram instituídas como local específico destinado ao desenvolvimento integral das crianças, levando em conta os aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Pensado nesse desenvolvimento integral, a presente pesquisa teve como foco principal uma de suas esferas, que segundo as pesquisas bibliográficas realizadas, mostra-se pouco abordada e incentivada nesse contexto: a educação emocional. Os benefícios da inserção dos aspectos emocionais na educação de crianças, mesmo as menores, são consideráveis, visto que possibilita, dentre outros, o autoconhecimento e autogestão de suas emoções, auxiliando assim também para a aprendizagem e o desenvolvimento nos diversos âmbitos de sua vida (GOLEMAN, 2011).

O município de Mato Leitão conta com apenas uma Escola de Educação Infantil que abrange todo seu território, contudo, mesmo pequena em número de construções físicas, mostra-se organizada pedagogicamente de maneira diferente das tradicionais. Essa escola faz uso de práticas pedagógicas de estímulo à criatividade e imaginação das crianças, utilizando para isso materialidades da natureza e de expressão artística/imaginativa, podendo citar a água, terra, barro, tintas e principalmente o uso de personagens como dispositivo às atividades, que oportuniza as crianças, vivências e experimentações do mundo e de si mesmos. Tal perspectiva dessa escola surgiu principalmente através do "Projeto Civitas", um Projeto de Pesquisa e Extensão organizado pela Universidade do Rio Grande do Sul - UFRGS

que propôs uma capacitação continuada a professores da rede pública de educação e na qual são oportunizados momentos de pesquisa, troca de experiências e desenvolvimento profissional que reflitam em sua prática e planejamento pedagógico. Dessa vivência, surgiu a publicação de um livro, intitulado "Imaginar e aprender na educação infantil: Projeto Civitas" (SILVEIRA; AXT; HINTERHOLZ, 2014) que exemplifica suas práticas, particularmente a partir do uso de propostas pedagógicas utilizando a criatividade e a imaginação.

Sendo assim, o presente estudo qualitativo teve como objetivo geral, investigar a educação emocional de crianças, de uma escola de educação infantil que utiliza práticas pedagógicas de expressão criativa/imaginativa. Tendo ainda, como objetivos específicos, investigar se as práticas pedagógicas amparadas na utilização da criatividade e imaginação contribuem para a percepção emocional das crianças; e entender como as crianças expressam e percebem suas emoções e sentimentos. Desse modo, partiu-se da premissa de que as crianças da Escola Municipal de Educação Infantil de Mato Leitão - RS, cuja didática é pautada na imaginação e criatividade, apresentam uma expressiva percepção emocional.

Levando em consideração as especificidades da turma investigada, foram propostas atividades junto às crianças, na instituição de ensino à que pertencem, para investigar os objetivos do trabalho, utilizando-se de contação da história "O monstro das cores" de Ana Llenas como dispositivo facilitador do diálogo, bem como de entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados ocorreu em dois momentos, em dois dias diferentes, e após, as falas foram transcritas e analisadas quanto à seu conteúdo.

Para a compreensão dessa pesquisa, utilizou-se como referencial teórico, um sucinto histórico sobre o cuidado e educação de crianças pequenas; revisão sobre os construtos de imaginação e criatividade no âmbito da Educação Infantil, os estudos à cerca da educação emocional e suas contribuições nesse contexto.

2 IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO CONSTRUTOS ENTRELAÇADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Olhando para o passado, a responsabilidade de cuidado e educação das crianças durante séculos se atribuiu apenas à família, pois era dessa maneira que a cultura, valores, forma de agir e pensar era transmitida (ALENCAR; OLIVEIRA, 2017). Atualmente, vê-se uma mudança no paradigma do papel da educação, em que à escola vem sendo imposto tal encargo, principalmente sob a perspectiva de que o convívio maior das crianças passa a ser no ambiente escolar, tendo início desde tenra idade, em alguns casos, anterior ao primeiro ano de vida.

De acordo com Paschoal e Machado (2009), a criação de espaços para acolhimento e cuidado de crianças surgiu a partir, principalmente, da Revolução Industrial, e consequentemente com a participação da mulher no mercado de trabalho. Tal momento histórico desencadeou diversas modificações na sociedade da época, inclusive na constituição das famílias, antes extensas, passando a ser nucleares, compostas por mãe, pai e filhos apenas. Pela necessidade e possibilidade de produção de renda por parte também da mãe/mulher, e sem ter outros membros da família a quem destinar o cuidado dos filhos, esses passaram a frequentar instituições que zelassem por sua proteção, evitando assim, que ficassem na rua ou sozinhos. Entretanto, tais ambientes eram ausentes de práticas educativas adequadas, utilizando-se muitas vezes de castigos e maus tratos, compreendendo teor meramente assistencial.

Foi principalmente com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que legitimou-se a modificação da visão histórica de criança, passando essa a ser vista como indivíduo com direito à afeto, sonhos e à espaços lúdicos, levando em conta as especificidades dessa faixa etária perante à seu cuidado e proteção. Com isso também foram repensadas as instituições em que tais crianças permaneciam, no sentido de questionar se o que lhes era ofertado legitimava seus direitos e necessidades. Além disso, a Educação Infantil foi estabelecida como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade promover o desenvolvimento da criança de forma complementar à família (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Sob a perspectiva da promoção de desenvolvimento infantil, a imaginação apresentase, nas Escolas destinadas a essa faixa etária, como um espaço de liberdade em que a criança se permite refletir sobre o novo, o futuro, suas inquietações, angústias e desejos. Essa imaginação expressa-se através de brincadeiras, do contato com a natureza, da expressão artística, no contato com outras crianças (e/ou adultos), ou de forma individual, introspectiva (GIRARDELLO, 2011). Ainda para Girardello (2011), a imaginação e suas experimentações no contexto da infância apresentam-se como fundamentais para o processo de desenvolvimento, tanto emocional quanto cognitivo das crianças. Assim, é possível e necessário oportunizar momentos para a imaginação, nos quais seja possibilitado à criança o exercício de sua curiosidade, possibilitando a investigação, criação e composição de conhecimentos sobre si e o mundo que as cercam.

Da mesma maneira com que manifestamos nossas emoções de formas diversas, refletimos nossa capacidade imaginativa de diferentes maneiras. A relação entre imaginação e as emoções podem apresentar-se de diferentes perspectivas, implicando influências uma na outra, seja qual for a ordem de sua apresentação – imaginação que gera emoções ou emoções que fazem imaginar (PIRES, 2013).

Tal consideração, pensada no âmbito da educação infantil poderia ser exemplificada na situação da "contação" de histórias, em que a criança ao ouvi-la – e imaginá-la - pode produzir sentimentos tão verdadeiros quanto aqueles vivenciados na realidade. Isso demonstra a grandeza da imaginação criativa para o desenvolvimento infantil, assim como a importância da experimentação por diferentes formas de manifestação artística, tanto no papel de expectador, quanto no de produtora, pois possibilita à criança a elaboração e experimentação de diferentes situações e emoções, auxiliando inclusive no enfrentamento das mesmas (PIRES, 2013).

Pensando nisso, a educação infantil que enfatiza a imaginação auxilia em uma modificação no paradigma da dicotomia entre razão (inteligência) e emoção (sensibilidade), pois a criança utiliza-se de ambos os construtos para sua formação como sujeito (GIRARDELLO, 2011). A imaginação permite a apreensão de fatos da realidade, renovando-os através das percepções e emoções do indivíduo. Para Vygotsky (2009) citado por Neves-Pereira e Branco (2015, p. 162), "[...] a imaginação é ao mesmo tempo, intelectual e emocional, o que também caracteriza a criatividade".

Nesse sentido, a criatividade pautada pelas vivências dos indivíduos, encontra na escola um ambiente adequado para manifestação, ao passo que essa proporciona um local de liberdade de expressão e promove aprendizagens instigadoras à criança. Assim, criatividade e imaginação encontram-se entrelaçadas e complementares (NEVES-PEREIRA; BRANCO, 2015).

Para Averill e Thomas-Knowles (1991, tradução minha), os indivíduos com criatividade emocional mais desenvolvida modificam a forma com que vem e agem sobre os desafios a si apresentados, uma vez que mostram-se mais abertos à novas possibilidades e menos vinculados a padrões sociais rígidos, sendo assim mais tolerantes à defeitos em si e a falhas dos outros. Ainda, pessoas criativas permitem-se investigar, observar e refletir sobre suas emoções.

Historicamente, sabe-se que a arte age como instrumento de expressão emocional e vivencial desde as civilizações antigas, como pinturas rupestres, ou através da música, por exemplo, em que o ser humano manifestava concretamente o que lhe angustiava, alegrava, assustava. Ao ser abarcada pela educação, a arte como proposta pedagógica nas escolas apoiou o desenvolvimento das crianças significativamente, contribuindo no âmbito motor, cognitivo e emocional dessas (JESUS; LEMPKE, 2015).

Entretanto, nesse processo de apresentação e inclusão da arte para a criança é importante o intermédio, de forma sutil, do professor (no caso da escola), fazendo com que a criança observe e absorva o que lhe é proposto, mas que acima de tudo permita sua expressão singular frente ao apresentado, podendo assim, expressar-se de forma a manifestar suas emoções (GIRARDELLO, 2011). Para isso, é necessário a apresentação de um local acolhedor e seguro, atentando às suas manifestações emocionais e mostrando-se acessível à compreender e auxiliá-lo frente às mesmas (JESUS; LEMPKE, 2015)

Pressupõe-se que a educação nas escolas, atualmente, possa abranger os diversos aspectos de desenvolvimento da criança, ou seja, cabe à escola "[...] desenvolver habilidades cognitivas, físicas, linguísticas, morais, emocionais e afetivas [...]" (CASSÀ, 2005, p. 155, tradução minha). Entretanto, percebe-se que alguns desses aspectos encontram-se com maior foco e por isso, recebem mais incentivos pela escola, se comparados à demais aspectos. Mais alarmante que as deficiências cognitivas, está o analfabetismo emocional, entretanto, tal aspecto ainda não ocupou espaço e importância significativas no currículo escolar (GOLEMAN, 2011).

As emoções são naturalmente desenvolvidas nos seres humanos, sendo modificadas e adaptadas no decorrer do desenvolvimento, levando em conta principalmente sua experiência vivencial. Entretanto, as pessoas mostram-se limitadas quanto à sua percepção emocional, tendo com isso dificuldade em compreender seus sentimentos e o que deles está associado (STEINER, 1998).

Em relação à educação emocional, segundo Goleman (2011), essa revela-se fundamental, pois pessoas que manifestam-se mais competentes quanto à suas emoções, ou

seja, que reconhecem e lidam de forma adequada com seus sentimentos e compreendem os sentimentos dos outros, se beneficiam em todos os aspectos de sua vida. A chance desses indivíduos sentirem-se mais satisfeitos e mostrarem-se mais efetivos em suas vidas é muito maior, pois os que não possuem domínio sobre suas emoções, encontram-se em conflitos internos que impedem o foco em suas capacidades.

Partindo da percepção das emoções como fator determinante em nossas vidas, o estímulo a esse desenvolvimento emocional, desde a infância, possibilitaria às crianças a capacidade de gerir seus sentimentos, expressando-os de maneira assertiva e entendendo como reagir a esses, ou como não fazê-lo. Nesse sentido, Mayer citado por Goleman (2011), acredita que estar consciente de seus pensamentos e sentimentos se relaciona com a ação sobre os mesmos, sendo, no entanto, diferente de agir para evitá-los. E ainda complementa:

Quando dizemos "Pare com isso!" a uma criança cuja raiva a levou a bater num companheiro de brincadeiras, podemos evitar o espancamento, mas a criança continua com raiva. Os pensamentos dela ainda estão fixados na causa da raiva — "Mas ele roubou meu brinquedo!" —, e a raiva continua do mesmo jeito. A autoconsciência tem um efeito mais potente sobre sentimentos fortes, de aversão: a compreensão "O que estou sentindo é raiva" oferece um maior grau de liberdade — não apenas a opção de não agir movido pela raiva, mas a opção extra de tentar se livrar dela (GOLEMAN, 2011, p. 79).

Pensando nesse estímulo às crianças, Steiner (1998) considera que a educação emocional deveria ser ensinada (e aprendida) da mesma forma que demais aptidões, ou seja, ao longo dos anos, como parte integrante do desenvolvimento humano. Para o autor, as crianças adotarão modos de demonstrar suas emoções de forma condizente com a imagem que fazem de si, sendo que aprendem a adotar tal visão através da transmissão pelas pessoas de seu convívio (pais, professores, amigos). Ou seja, quando um pai/professor afirma que uma criança é impaciente, manhosa, desafiadora, enfim, a mesma passa a agir de tal maneira e evidencia suas emoções a partir disso.

Conforme assegura Goleman (2011), o estudo sobre as emoções ainda mostra-se novo e potente, visto que pesquisas a elas referentes necessitaram ultrapassar o desprezo de anos da psicologia científica. Contudo, pode-se afirmar, a partir das descobertas já realizadas, que a percepção e o controle das emoções auxilia para o aumento da autoestima, empatia e um melhor comportamento, além de repercutir em um grande progresso acadêmico dos indivíduos.

O abarcado até aqui pela pesquisa bibliográfica realizada reafirma a importância dessa pesquisa, tanto sob a perspectiva da ciência da Psicologia, como também para a Pedagogia,

auxiliando na compreensão sobre o desenvolvimento infantil e principalmente a implicação das emoções nesse processo. Além disso, percebendo o pouco número de publicações que articulem a educação infantil com a educação emocional, assim como a educação emocional com a criatividade/imaginação, essa proposta de estudo se afirma em sua potência.

2.1 Uma educação infantil imaginativa/criativa na prática

Como forma de contextualizar o foco dessa pesquisa na Escola Municipal de Educação Infantil do município de Mato Leitão – RS, Silveira, Axt e Hinterholz (2014) ressaltam sobre o "Projeto Civitas", que auxiliou na formação da proposta pedagógica; para o trabalho na Educação Infantil desse município; bem como para a visão sobre infância da referida escola. Sob a perspectiva de incentivo à imaginação, a prática pedagógica oferecida na EMEI diz de um exercício de escuta, por parte dos educadores, afinada o suficiente para captar as sutilezas envolvidas no dia a dia da sala de aula (ou qualquer que seja o ambiente educativo), sejam sob o grupo de crianças, nas relações que se estabelecem, como também nas experiências criativas particulares. Essa escuta citada, que mostra-se descentralizada da proposta que abrange apenas conteúdos, mas "[...] cuja atenção intencionalmente distraída captura aqui ou ali eventuais "inusitados" [...]" (AXT, 2014 apud SILVEIRA; AXT; HINTERHOLZ, 2014, p. 20).

O "Projeto Civitas" apresenta-se como um Projeto de Pesquisa e Extensão organizado pela Universidade do Rio Grande do Sul – UFRGS que propõe formação continuada a professores da rede pública de educação. Com esse intuito, oportuniza momentos de pesquisa, troca de experiências e aprimoramento que auxiliem na prática e planejamento pedagógicos dos professores, capacitando-os a um olhar singular e observador das potencialidades da infância (SILVEIRA; AXT; HINTERHOLZ, 2014).

Com essa proposta, o "Projeto Civitas" trabalhado na EMEI do município de Mato Leitão, repercutiu na reflexão acerca da imaginação na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, passando a utilizá-la como dispositivo pedagógico, oferecendo materialidades (da natureza ou não) e um "mundo" de experiências e descobertas através do lúdico inventivo.

Assim, esse Projeto propiciou o paradigma de busca por um trabalho pedagógico promotor de desenvolvimento integral, mas que, além disso, ofereça "[...] sementes de emoção, sensibilidade, encantamento, para que no futuro essas crianças não olhassem as

coisas com um olhar razoável, mas com um olhar sensível [...]" (BRAUM et al., 2014 apud SILVEIRA; AXT; HINTERHOLZ, 2014, p. 53).

Portanto, com esse estudo buscou-se, investigar a educação emocional de crianças, de uma escola de educação infantil que utiliza práticas pedagógicas de expressão criativa/imaginativa, focando-se especialmente na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Mato Leitão, Rio Grande do Sul. Teve-se aqui, a hipótese de que as crianças da EMEI de Mato Leitão- RS, cuja didática é pautada na imaginação e criatividade, apresentem uma expressiva percepção emocional.

3 METOLOGIA

Em busca de respostas para as problemáticas apresentadas, o presente estudo utilizouse da pesquisa qualitativa, que de acordo com Creswell (2010) refere-se a um modo de investigar e compreender o significado atribuído por indivíduos frente a aspectos sociais e humanos, a partir de questões que emergem no ambiente do participante, da análise dos dados coletados e da interpretação dos mesmos. Sendo, desse modo, possível trabalhar "com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis" (MINAYO, 1994, p. 21).

A pesquisa teve como foco a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) pertencente à rede básica de educação do município de Mato Leitão. O alvo dessa pesquisa abrangeu uma turma de 19 crianças, inserida na escola acima destacada, com idades entre 5 e 6 anos, devidamente autorizadas por seus responsáveis legais via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ainda, importante ressaltar que o Projeto dessa pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), para avaliação, e obteve a autorização necessária.

Dentre os critérios para inclusão dos participantes, estiveram as crianças com vivência na EMEI de Mato Leitão- RS; meninos e meninas; com idades entre 5 a 6 anos. Em contraponto, como critérios de exclusão, estariam crianças que apresentassem atraso grave em seu desenvolvimento (avaliadas pela psicóloga do município); e crianças sem o consentimento de seus responsáveis. Nesse sentido, todas as crianças da turma selecionada preencheram os critérios, possibilitando-os a participarem da pesquisa.

Inicialmente, foi realizado contato com a equipe diretiva da EMEI, solicitando autorização por escrito para realização da pesquisa, pela diretora da instituição. A partir dessa, em momento oportuno disponibilizado pela escola, foi realizado pela pesquisadora, uma explanação sobre a proposta dessa pesquisa aos pais, bem como explicitado a eles todo processo da mesma, incluindo objetivos e o meio de coleta de dados. Posteriormente, os termos de consentimento foram enviados às famílias via agenda escolar, retornando uma via também por meio dessa, com as assinaturas.

Essa pesquisa previu riscos mínimos a seus participantes, tendo sido cogitado o despertar de emoções desconfortáveis nas crianças, a partir das atividades propostas, entretanto não houve indícios de tais manifestações. Em contraponto, e mostrando-se superior ao citado anteriormente, a pesquisa ofereceu diversos benefícios, tanto a seus participantes,

como também à nível de produção de conhecimento, sendo possível citar acréscimos futuros para a área da Educação Infantil e também à educação emocional. Além disso, referente ao desenvolvimento dos participantes, a pesquisa mostrou-se benéfica ao oferecer maior reconhecimento pelas crianças sobre seus sentimentos e emoções, auxiliando para seu desenvolvimento integral e permitindo maior assertividade das emoções às situações.

Foi realizado um estudo de caso múltiplo, em que se abrangeram os conceitos encontrados nas falas dos entrevistados, os problemas acerca do caso estudado e o padrão existente nos dados. A partir desse método, teve-se a compreensão do estudo de forma a perceber sua totalidade, em que avaliou-se e distinguiu-se as semelhanças e diferenças dos dados coletados (STAKE, 2006).

A fim de investigar a educação emocional, se pensou em uma proposta de intervenção com as crianças, a qual abrangeu dois encontros com uma turma específica de crianças, sendo essa escolhida por conveniência, ou seja, por melhor compatibilidade de horários/turno e datas disponíveis. As aplicações das propostas ocorreram no turno da manhã, possibilitando a investigação da manifestação emocional das crianças, em espaço físico disponibilizado pela escola, sendo utilizada a própria sala de aula da turma.

O primeiro desses momentos foi de apresentação da pesquisadora e da proposta, além de criação de vínculo inicial com as crianças, possibilitado espaço confortável e acolhedor a elas. Após, foi realizada uma leitura de história pré-selecionada pela pesquisadora, servindo como dispositivo disparador sobre emoções, utilizando-se o livro "O monstro das cores" de Anna Llenas (2018). Esse livro trata, a partir de um monstro como personagem principal, das emoções através de cores. O monstro da história mostra-se confuso quanto ao que sente, então, uma menina o ajuda a entender individualmente sobre cada uma de suas emoções (alegria, tristeza, medo, raiva, calma e amor) e as situações que o fazem sentir de tal maneira, separando-as por cores diferentes e colocando-as cada uma em um recipiente individual.

Em seguida à leitura, foi realizada uma roda de conversa com todas as crianças da turma, solicitando que relatassem suas percepções sobre a história ouvida. Além disso, utilizou-se de entrevista com estrutura de perguntas, realizadas pela pesquisadora para toda a turma, de forma coletiva, em que alguns questionamentos estiveram estabelecidos e outros surgiram no momento, tendo o intuito de investigar a percepção das crianças sobre suas emoções. As questões dirigidas realizadas encontram-se em anexo (ANEXO A). Cabe ressaltar que esse momento foi gravado, em áudio, e posteriormente transcrito e analisado quanto a seu conteúdo.

Logo após esse momento coletivo, foi solicitado às crianças, que desenhassem algo que representasse as emoções que perceberam mais presentes em si, de forma geral, ou que sentiram ao ouvir a história. Nesse momento, a pesquisadora realizou uma entrevista com estrutura de perguntas com cada criança, de forma individual, enquanto a mesma realizava a atividade do desenho (ANEXO A). Ao finalizar essa atividade, foi realizado um fechamento, com a socialização dos desenhos realizados e fala da pesquisadora, ressaltando às crianças o quanto estamos permeados por diversas emoções ao longo de nosso dia, e da importância sobre observarmos o que sentimos nas diferentes situações.

No segundo dia de encontro, utilizando-se como dispositivo facilitador imagens referente ao "monstro" da história, a turma foi separada em dois grupos de crianças. Com cada um dos grupos, foi realizada uma roda de conversa, utilizando-se das imagens e ainda de entrevista semidirigida (ANEXO B) para novamente investigar sobre suas emoções. Nesse dia, duas crianças haviam faltado à escola, portanto cada grupo contou com oito crianças, totalizando dezesseis alunos.

Posteriormente às entrevistas, foi disponibilizado um desenho de rosto humano (em espuma sintética E.V.A), e a representação gráfica dos olhos e bocas de acordo com as emoções presentes na história contada (alegria, tristeza, medo, calma e raiva). Tais bocas e olhos foram fixados em velcro e deveriam ser presos, pelas crianças, na superfície do rosto para representar a emoção por elas escolhida. Esse momento, bem como a entrevista semi-dirigida também foram registrados por meio de gravação de áudio e após, transcritos.

As narrativas coletadas através das entrevistas semi-dirigidas foram analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), qualitativa. Primeiramente foi realizada a categorização temática, na qual temas semelhantes das respostas foram agrupados na mesma seção, por meio da fragmentação do texto, em classificações análogas (BARDIN, 1977). Após a organização dos dados obtidos, os mesmos foram interpretados a luz do referencial teórico pertinente ao tema da pesquisa.

Além disso, utilizou-se de diário de campo como meio de descrição das percepções e sentimentos da pesquisadora no decorrer da apresentação da proposta à escola e aos pais, bem como durante toda a coleta de dados junto às crianças. As observações do diário de campo foram utilizadas como um instrumento de apoio à pesquisadora.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O intuito desse trabalho foi de investigar a educação emocional de crianças, de uma escola de educação infantil que utiliza práticas pedagógicas de expressão criativa/imaginativa. Além disso, como objetivos específicos, investigar se as práticas pedagógicas amparadas na utilização da criatividade e imaginação contribuem para a percepção emocional das crianças; e entender como as crianças expressam e percebem suas emoções e sentimentos.

Após as entrevistas, os dados coletados foram submetidos a uma categorização, de acordo com o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977). Inicialmente, observou-se falas com conteúdo semelhante entre os entrevistados, e na sequência, essas falas foram agrupadas em três categorias, sendo essas: *Definição das emoções; Reações comportamentais frente às emoções e Expressões corporais frente às emoções*.

Os entrevistados não tiveram seu nome revelado, de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por isso e para uma melhor organização, aqui foi utilizada a inicial "C" para relatar os momentos de fala coletiva, ou seja, quando as crianças falavam ao mesmo tempo; a inicial de nomes fictícios para identificar a fala de cada criança em específico e diferenciá-la das demais; e ainda a palavra "Pesquisadora" para referir-se à fala da pesquisadora.

4.1 Coleta de dados junto às crianças

4.1.1Definição das emoções

Em consonância com a proposta inicial dessa pesquisa, e a partir da entrevista realizada, esta categoria possui relevância ao passo que a identificação e reconhecimento das emoções das crianças foram amplamente discutidas e percebidas através das entrevistas. Nomear algo tão pessoal quanto às emoções, mostra-se amplamente implicado de subjetividade, assim como pelas vivências próprias de cada criança.

Assim, o foco dessa categoria sobrepõe a investigação de acertos e erros quanto às falas, centrando-se na percepção da forma pessoal da compreensão sobre as emoções e a coerência com o que pretendiam dizer. Abaixo seguem algumas vinhetas referentes às falas das crianças, acerca do que se caracterizam emoções:

"Abraçar a mãe, da um beijo, amar..." (H.).

"Eu dou... eu dou... eu cato uns matinho pra dar pra minha mãe!" (V.).

"São coisas que a gente tem dentro da gente!" (S.).

"Eu acho que essa daqui é porque eu e a minha irmã briga. [...] A amarela é porque... porque... tem o sol ainda. A azul é porque eu e a minha prima sentimo triste quando nós... quando nós se fica se "belicando" (beliscando) e essa, é quando eu e a minha prima tamo braba! Que dizer... com raiva!" (V.).

"Tudo isso! Só por... só porque eu vô sentir essas coisas... é tudo o que eu sinto! Mas eu... eu... Tá guardado isso lá na minha mente então eu não fico com medo!" (Z.).

"Um emoji de gatinho feliz, um emoji triste, um emoji brabo e uma... e uma raposa feliz!" (W.).

"Sim! Essa daqui é a da cor de ter medo, essa é a cor de ter medo e essa daqui é a do amarelo e essa daqui é a cor da rosa!" (N.).

"E qual é essa emoção que tu desenhou? (Pesquisadora). Eu não sei direito! (O.)"

Percebe-se através das falas das crianças, que uma delas em específico mostrou-se confusa sobre o assunto, não conseguindo relacionar o tema à alguma vivência ou sensação. Entretanto, com suas particularidades, a maioria das crianças investigadas conseguiu expressar o que acreditava ser ou compor o âmbito das emoções, mostrando clareza e segurança ao opinarem sobre o assunto. Mesmo não obtendo resposta direta de todos investigados nessa categoria, pode-se notar nas posteriores, que todos relataram, de sua forma, o que acreditam sobre suas emoções.

Utilizando como facilitador a história contada "O monstro de cores" de Anna Llenas, cada criança teve a possibilidade de relatar sobre o que acreditava ser, e como se percebia sentindo cada uma das emoções presentes no livro, sendo essas, alegria, tristeza, raiva, medo, calma e amor. Nesse momento, pode-se observar que para a criança, a forma mais acessível e potente de demonstrar o que sente é associando à suas vivências, como ao referirem-se à alegria:

[&]quot;*Diversão!*" (S.).

[&]quot;Se divertir!" (Z.).

"Fica animado! Animado!" (C.).

"Fica animado!" (F.).

"Fica feliz!" (C.).

"Eu sinto vontade de olhar vídeo..." (H.).

"Eu sinto vontade de olhar filme, que tem muitos filmes legal..." (F.).

"Feliz, brincar..." (E.).

"... de fazer amigo novo..." (O.).

"Ahn.! Eu sempre brinco com o meu pai ... ele sempre vai numa loja e compra brinquedo pra mim..."(N.).

"Quando eu to feliz eu gosto que meu pai compra kinderovo (risos). Mas ele não compra sempre...(riso tímido)"(W.).

"Eu quero olhar filme, jogar videogame, mas eu não tenho videogame, eu só tenho filme, vídeo... hãã... quando eu to alegre... também eu jogo futebol, brinco, eu sobe na arvore, e às vezes e olho futebol com meu vô, as vezes eu olho notícias ... mas as vezes, eu quero dormir, eu vo lá no meu quarto sozinho e eu durmo só quando ta de noite e de tarde e daí quando eu acordo eu fico mais alegre... eu fico na vontade de olhar... comer bolacha..." (F.).

"Quando eu fico alegre, eu faço trança na minha colega..." (O.).

"Quando eu to alegre, aí eu brinco..." (D.).

"Quando, quando eu fico alegre... eu, eu, eu, eu e a minha irmã subimo na árvore, pegamo a Pitoca (cadela) e fazemo carinho, aí ele pula e aí a gente... daí a gente desce da árvore, pegamo a Pitoca, daí a gente bota ela no balanço, e a Bruna balança ali e eu balanço aqui... daí a Pitoca não pode fugi... mas e se ela fugi ali por esse buraco?! Porque ... é um balanço de pneu... Ela pode fugir por aqui..." (S.).

"Ahh... é... eu gosto de brinca quando eu tenho... eu sinto alegria! Eu gosto de passear..." (N.).

"Eu sinto alegria quando eu olho vídeo! E também quando eu fico com a minha mãe... quando eu durmo com o meu pai... quando eu ganho comida... quando eu ganho um presente! Quando eu ganho brinquedo... tudo isso!" (H.).

"Quando a Is. e o Y. vem... daí eu fico alegre, daí eu brinco de super herói e aí as vezes eu brinco, sabe de que? De cachorrinho, de filho, pai e irmão ... não! de carrinho de mão..." (F).

"A felicidade é quando pode brinca com as irmã, com as prima... e daí, um dia, eu e a minha irmã, quando... nós ficamo um mês sem se ver e nós fiquemo.... daí nós fiquemo brincando e nunca mais brigemo!" (V.).

"Quando eu brinco com as minhas boneca!" (I.).

"Quando fico querido... quando eu... e quando meu amigo vem! Só que também nunca vem, dai eu não fico feliz..." (H.).

"A alegria é quando a gente brinca... Quando eu vou na piscina eu fico feliz..." (A.).

"Quando eu vo na pracinha!" (I.).

Nota-se que as crianças relataram momentos que as faziam sentir-se alegres, ou então que, por sentirem alegria a levavam ter determinados comportamentos ou buscarem certas situações, mostrando-os consoantes em relação à emoção investigada. A partir das falas, percebe-se que todas as crianças souberam selecionar de suas vivências, elegendo apenas as que remetiam a sensação de alegria, ou de suas formas secundárias como a felicidade, euforia, e entusiasmo.

A criança expressa o que pensa e sente a partir dos meios que dispõe ou lhe são oferecidos, podendo ser, no contexto de escola, muitas vezes através de momentos lúdicos e da própria rotina, como os "momentos de rodinha", em que as crianças sentam em círculo e conversam sobre assuntos de seu interesse ou aqueles instigados pela Professora. Na ocasião da entrevista, possibilitou-se o meio de expressão das emoções pela fala, também em círculo, ocasião em que as vivências particulares das crianças apareceram novamente de forma intensa, também em relação à emoção tristeza:

[&]quot;... ficar longe das pessoas..." (W.).

[&]quot;Olhar filme..." (O.).

[&]quot;Quando eu to triste, aí eu chamo... eu quero colo!" (I.).

[&]quot;Sabia que eu sempre to triste?... porque to sempre longe do meu amigo e ele nunca vem... eu só vi uma vez ele... Eu nunca vi mais ele..." (H.).

- "Quando meu pai não deixa eu ir na casa do L. eu fico triste!" (W.).
- "É que... quando a E. briga comigo, eu fico tão triste!" (O.).
- "Quando eu fico triste eu... quer dizer, quando eu fico triste, daí quando eu fico triste, ah... por causa que... por causa que... por causa que a Br. não vem. Não sempre ela vem na minha casa!" (S.).
- "É quando... o meu pai... é quando o meu pai briga comigo!" (B.). "Fica no quarto!" (I.).
- "Quando a gente, quando não da pra ir na piscina! Quando meu pai briga com o computador..." (A.).
- "Ah... quando, quando... Quando não tem nada pra fazer, fica triste!" (L.).
- "Hmm... é quando não tem um amigo junto! Quando meu amigo nunca vem, daí eu fico triste... e quando eu não posso olhar vídeo" (H.).
- "Quando faz coisa feia, daí a gente fica enjoado!" (S.).
- "É... triste, quando ta chorando! (S.). E porque as pessoas choram? (Pesquisadora) Porque se alguém incomoda, elas precisam chorar! (S.) Aham! Elas choram de tristeza? (Pesquisadora) (concorda) Que nem a Profe, quase ela... ontem, ela quase precisou usar o azul. (S.) Por quê? (Pesquisadora) Porque a gente tava incomodando!" (S.).
- "Sim, porque ta chovendo aí tudo tá triste... até o solzinho ta triste! (no desenho por ele elaborado) (B.) O solzinho ta triste? Porque será que ele ta triste? (Pesquisadora) É porque ta chovendo, também ele ta brabo!" (B.).

Com isso, pode-se confirmar a capacidade das crianças investigadas a isolar as experiências vividas para relatar apenas as situações que percebiam cada emoção em si, nesse caso, a tristeza. Dessa forma torna-se claro que as crianças possuem a noção de diferenças existentes entre cada uma das emoções indagadas.

A criança vai constituindo-se como ser individual e social, através também das relações que constrói ao longo de seu crescimento. No que diz respeito à raiva, foi possível observar intensamente falas associadas a essas relações estabelecidas pelas crianças, seja com os amigos, seus pais e também com a professora da turma.

"Eu fico com raiva, quando a minha amiga vem na minha casa e ela me pede duas vezes pra brincar com ela, daí ela não brincou nenhuma vez comigo..." (W.).

"Quando meu pai tira o celular da minha mão, daí eu fico com raiva..." (N.).

"Ahh... eu e a minha irmã... quando... quando eu to olhando desenho e ela tira da TV, aí eu fico com muita raiva!" (S.).

"[...] As vezes, a minha irmã emprestada, ela... fica na frente da TV e eu fico com raiva! Eu digo pra ela sair e ela sai, daí eu fico mais melhor!" (V.).

"Quando minha mãe passeia comigo, eu sinto raiva ..." (B.).

"Sim, porque quando a Profe ta com raiva ela bota de castigo e vira a carinha!" (S.).

"[...] Porque no desenho, a minha irmã, eu acho que ela... ela... correu... e caiu! Daí eu tive que... que... que cuida dela e eu não conseguia (S.). Daí tu se sentiu com raiva? (concorda) E o que tu ta desenhando? (Pesquisadora) Eu com raiva! (S.). Hmm... muito bem! E o que tem que fazer pra tu parar de sentir raiva? (Pesquisadora). É... chamar uma pessoa pra ajudar!" (S.).

"Raiva, quando a gente briga! Quando o P. não me da a cadeira dele!" (A.).

"Quando eu não consigo pegar meu gato... Quando eles (os colegas) me incomodam..." (J.).

"Daí eu fico brabo quando a minha dinda eles fica me incomodando, daí minha dinda vai lá incomoda ele, daí eu tenho vontade de da um soco!" (W.).

"É quando a gente fica brabo e daí.... fica enjoado, daí tem que acalma... as outras pessoas falam mal da, da, das pessoas, daí elas ficam enjoadas de... de aí fica com os amigo! Ah... no outro dia, quando a Br. tava na minha casa, a gente tava la no tio Nego, daí a gente começou a brigar... porque a Bruna queria o meu livro, e isso faz eu ia ficar chateada!" (S.).

"Profe, sabia quando que eu... quando eu... quando eu não posso mais olha desenho eu fico brabo?!" (H.).

Podemos presumir, nas narrativas sobre a raiva, a influência das diversas formas de relações interpessoais na vida das crianças, especialmente aquelas presentes no convívio diário das mesmas, seja em casa ou no ambiente escolar, capazes do despertar de diferentes emoções. Além disso, em duas falas ficaram presentes sensações de raiva não relacionados aos relacionamentos, mas envolvendo impeditivos de ações desejadas pelas crianças. Portanto, as crianças novamente expressaram situações de forma coerente com a investigação, manifestando que reagem com raiva, especialmente frente às situações que lhes desagradam ou causam desconforto.

Sobre o medo, de forma oposta à raiva, observaram-se falas bastante pessoais, apresentando conteúdos mais íntimos. Apesar de se tratar de um assunto particular, as crianças mostraram bastante desenvoltura e facilidade em relatar o que sentiam, indicando segurança para expressar suas emoções.

"Quando a minha mãe ta deitada e daí o meu pai ele fica na minha cama e aí eu tenho que ir fazer xixi sozinho [...]" (B.).

"De sapo... Eu tenho medo de dormir sozinha no meu quarto!" (R.). "Eu tenho medo de dormir no escuro! Eu fico com medo quando eu preciso fazer xixi, quando eu to saindo eu escuto um barulho na minha casa, aí eu vo pedir pra minha mãe ir junto." (T.).

"Eu tenho medo de aranha! De aranha peluda! Um dia nos "fumo" passear, né A.?! E daí a gente viu uma aranha peluda saindo do esgoto. E era muito, muito peluda!" (V.).

"Quando sai a luz..." (A.).

"Quando... eu tava lá fora... hã... hã... no balanço eu vi uma coisa assustadora... hã... porque eu enrolei... eu enrolei o pano e meus bichinhos abraçando e eu rezei pra esse moço não vir perto de mim, mas ele tava caminhando e caminhando e eu achei era um cachorro de três cabeça!![...] Daí ele tava indo mais perto e mais perto e aí eu me encobertei mais e quando chegou e foi.... Pitoca! Minha cachorrinha!" (S.).

"Eu só tenho um pouquinho de medo... hã ... de hã.... eu acho que nada! Eu só tenho medo de escuro!" (Z.).

"Quando eu tinha férias... aí tinha um filme... um jogo que os animais tavam atacando de noite. [...] porque daí eu fico com medo e as vezes eles deixam dormir comigo (os pais). E aí a mãe dorme na minha cama!" (H.).

"Um dia, eu e o L., ele tinha instalado um jogo lá no celular do meu pai que tinha tipo uma menina, assim ó... (abre a boca em O e arregala os olhos) e aí ela vai no L. e fez assim ó, na cara dele... (refaz a expressão facial anterior)." (W.).

"Ahh... é um monstro! (o medo)" (H.).

"Medo? É quando a gente vê alguém que ta fantasiada, a gente fica com medo" (A.).

"É quando... quando ta escuro!" (L.).

"É quando a gente tem medo... quando a gente tem medo é por causa que quando tem vento e o barulho..." (J.).

"O que é medo?... quando acabou a... quando... quando vem os trovões e raios, daí eu tenho medo de raios! Se o raio cai na minha casa?? Eu tenho medo!" (S.).

"Um dia eu tava la no jogo né, daí eu tava caminhando assim, aí ela veio por traz assim e bateu com o cassetete e eu levei um sustão! [...] É! Quando ela... o L. jogou mais uma vez, daí, daí uma hora, né L., daí uma hora ele foi caminhando la pra frente, daí tipo a, ela tava escondida atrás de uma porta, daí o L. entrou nessa porta e ela saiu de traz dessa porta e matou o L. E eu cai no chão de tanto susto que eu tive, que eu levei!" (W.).

"Ah... ontem eu tinha medo de dormi no meu quarto sozinha, aí minha mãe deixou a luz acesa da sala daí eu dormi, eu dormi e a minha mãe foi lá e apago! (risos)" (V.).

Em geral, pode-se notar que o que mais causa medo nas crianças investigadas são o escuro e o fato da necessidade de dormirem sozinhas. Esses dados podem ser justificados pelo contexto do momento em que se encontram, sendo que nessa faixa etária é comum estarem em transição do quarto dos pais, para o quarto individual das crianças, apresentando receios e inseguranças disso decorrentes. Todavia, tais expressões podem ser vistas como positivas, pois, ao falarem sobre seus medos e angústias, as crianças estão as enfrentando e assim também possibilitando soluções para as mesmas.

No momento da entrevista direcionado à calma, assim como em sua posterior transcrição, foi possível perceber certa confusão de algumas crianças quanto à defini-la, ao passo que a confundiram com a emoção alegria. Entretanto, podemos refletir que a associação realizada é apropriada, pois em seu raciocínio, o comportamento prediz a emoção, ou seja, para se estar sentindo alegria, tem de se estar em um momento de calma. Entretanto, outras crianças associaram a emoção com a situação em que sentem-se calmos, como é possível observar em suas falas.

"A "calmeza"! [...] Quando eu tenho calma eu vo lá na minha mãe e dou um abraço nela..." (V.).

"E paciência!" (S.).

"Ah... eu tenho calma quando eu olho vídeo... quando fico com a minha mãe, eu dou beijo na minha mãe... dou abraço na minha mãe..." (H.).

"Quando minha mãe me da o celular de vídeo, mas ele ta carregando, daí quando ele ta carregando um pouco aí ela me dá ele pra mim joga e daí a minha mãe... ela sempre vai me abraçar e vai cuidar de mim!" (N.).

"Quando eu fico com calma, eu respiro fundo e eu espero até o filme acabar!" (A.).

"Quando eu tenho calma... quer dizer, quando eu... quando eu vo pra escola eu não fico calmo! Quando eu chego em casa e quero olhar filme eu fico calmo, e daí quando eu vi uma coisa na minha frente quer dizer que aí eu respiro fundo e daí eu fico calmo! E depois eu entro dentro de casa e daí eu falo bem tranquilo com o meu Vô se eu posso olhar filme, e daí ele deixou... [...] E daí eu sinto... daí eu...daí eu não sinto... aí quando as Profes me colocam de castigo eu fico calmo, daí..." (F.).

"Hmm... calma é... uma coisa tranquila que a gente tem. Quando a gente ta brabo, se a gente fica brabo com uma pessoa, a gente tem que ficar tranquilo... Quando meu pai e minha mãe brincam comigo eu fico alegre!" (B.).

"É quando a gente tem que respirar..." (L.).

"Quando a gente cuida pra respirar, daí fica calma!" (J.).

"Quando a gente vai sair, a gente tem que ter calma pra ir onde a gente quer!" (A.).

"Quando... quando eu saio... quando eu vou passear com o meu pai!" (M.).

"Ah... Quando a gente pode respirar... olhar vídeo... fazer coisa pra gente brincar... calminho, sem ninguém incomoda a gente..." (H.).

"É quando... é quando a gente dorme quietinho!" (S.).

"Quando eu to indo num lugar, eu tenho que... tipo na praia, um dia eu fiquei com dor... enjoado, daí eu dormi e daí nós já chegamos... porque o carro do meu pai é bem rápido!" (W.).

Apesar de certa confusão em definir e expressar sobre a calma, observa-se que as crianças relacionaram maneiras de se colocar em situações que permitissem a vivência dessa emoção, como nota-se quando dizem que controlando sua respiração, dormindo, passeando, olhando vídeos sentem-se calmos. Assim, supõe-se que as crianças, ao menos quando questionadas, tem consciência do que devem fazer para entrar em contato com determinada emoção. Sendo necessário, no entanto, que sejam estimuladas a esse movimento, ao menos para a calma, visto que nessa emoção ainda tem hesitação em fazê-lo com autonomia.

Sendo uma das emoções menos discutidas pelas crianças, por aparecer como sugestão a ser investigada com essas, no livro utilizado, a emoção amor apresenta-se de forma mais discreta, com número reduzido de falas, porém sob grande teor afetivo.

"E o que é esse coração? (Pesquisadora) É de amor... (M.) [...] E quando mais tu sente amor? (Pesquisadora) Quando eu to em casa!" (M.).

"Quando eu to pertinho da minha mãe!" (E.).

"É quando a gente se apaixona pelo alguém!" (A.).

"Ah... é dar beijo, abraço, flores!" (H.).

Levando em consideração os dados obtidos nessa categoria como todo, constata-se que as crianças investigadas posicionam-se de maneira harmônica quanto à expressão de suas emoções, sendo capazes de exemplificá-las com situações vividas ou ainda, relatar sobre episódios necessários para proporcionarem determinadas emoções. Tal afirmação nos leva a

crer que, quando estimuladas, as crianças foco desse estudo, possuem um desenvolvimento emocional significativo, considerando a faixa etária em que se encontram.

4.1.2 Reações comportamentais frente às emoções

As emoções não vem à tona ou se manifestam sozinhas, geralmente são associadas a pensamentos e condutas. Pensando assim, quando sente-se algo, muitas vezes tal sentimento é demonstrado por meio de atitudes e reações, ou seja, comportamentos. Nessa categoria, portanto, buscou-se evidenciar as respostas comportamentais das crianças frente à percepção de suas emoções.

"Eu me tranco no quarto! (quando sente raiva)" (J.).

"Quando eu fico com medo, eu fico com minha mãe e com meu pai!"
(A.).

"Quando alguém tira o celular de mim... Ahh... eu também... e também quando não me deixam olhar vídeo... eu fico com raiva e vou quebrando tudo! Na frente de mim, eu vou quebrando tudo, tudo, tudo!" (H.).

"É bom pra dormir..." (F.).

"Ô Profe, sabia que quando eu tô triste eu vô pro meu quarto... [...] Eu vou dormir quando eu fico triste... não, eu não vô dormir, eu fico só no meu quarto..." (H.).

"Quando ta escuro eu fico com meu pai..." (D.).

"Quando eu to alegre eu gosto de subir na arvore..." (S.).

"Quando eu to alegre eu brinco de boneca!" (A.).

"Quando eu fico triste, eu fico no meu quarto sozinha" (E.).

"Quando eu sinto triste, eu vou, sabe onde eu vou? Vo lá no cantinho do meu quarto, eu brinco um pouco, eu respiro, depois eu vou dormir, depois quando eu acordar, eu já sinto alegre, aí quando eu quero dormir mais um pouco, daí quando eu acordar eu sinto tudo levinho já." (F.).

"Quando eu fico triste, eu brinco um pouco de boneca e daí eu fico feliz!" (A.).

"Eu vo no meu quarto e eu dormo..." (O.).

"Quando eu to triste, eu vou no meu quarto olha televisão" (M.).

"Quando eu to com raiva, eu tento parar a raiva! [...] Ah.. a minha mãe falou pra mim, pro meu corpo expulsa a raiva! [...] Expirando... igual um vírus!" (Z.).

"Daí eu tiro o celular dela! [...] E aí nós fizemos assim (da tapas no ar simulando uma briga). Aí eu vou na coberta e começo a olhar... a TV..." (S.).

"Aí eu brinco... aí sai minha raiva!" (I.).

"Não! A gente ficou se batendo (sorriso envergonhado)" (W.).

"E daí eu to numa vontade de quebrar uma coisa. (quando está brabo) E ai eu pego meu copo de vidro e já faço assim no chão e quebra em pedacinho e daí quando, eu vou mais na janela... eu quebro... aí minha mãe me xinga e daí eu fico mais trinta horas lá na minha mu... lá no meu quarto e depois eu saio... Daí quando eles me deixam olhar filme... aí eu fico... daí eu fico com alegria... com aquele amarelo (aponta para os potes das cores da história) Daí foi... que eu... fico com alegria daí..." (F.).

"Eu fico que nem o H., quando eu to com vontade de quebrar uma coisa..." (T.).

"Eu quando...aí quando eu to com medo, eu ligo a luz do meu quarto!" (D.).

"Eu sempre me encoberto quando vem uma aranha... me encoberto muito! E quando vem uma aranha eu vou debaixo do meu cobertor!" (N.).

"Eu só "se escondo" debaixo da cama..." (I.).

"E daí... e daí... quando eu me sinto calmo eu vo lááá no quarto da minha mãe..." (F.).

"Quando eu to triste eu vo no meu quarto e olho TV... até que eu fico feliz!" (S.).

"Quando eu não posso ir na casa do L. eu choro!" (W.).

O movimento realizado pelas crianças de comportarem-se de determinada forma frente à percepção que possuem de cada emoção, faz-nos presumir que enquanto crianças, essas o fazem, provavelmente, de forma inconsciente e partindo de um instinto de autoproteção.

Nessa categoria, percebe-se que o entendimento de ação e reação frente às emoções leva a necessidade de diálogo e orientação, desde a infância, a obter o controle do modo como venham a reagir sobre o que sentem. Desenvolvendo o autoconhecimento nesse âmbito e sabendo das possibilidades, as crianças passam a ter o comando da forma como tais emoções venham a lhes afetar, e assim, conseguindo escolher formas menos danosas, ou até mesmo agradáveis para enfrentar as situações e emoções decorrentes.

4.1.3 Expressões corporais frente às emoções

As situações vividas acarretam na geração de diferentes emoções, positivas ou causadoras de sofrimento, levando-nos a interpretá-las e reagir frente a elas. Uma das formas para sua manifestação é através da externalização das emoções, pelo nosso corpo, através de expressões corporais. Portanto, nosso corpo se utiliza de ferramentas, como a manifestação vocal (alteração no volume, frequência, e/ou ritmo da voz), como por exemplo, o grito em situações de medo; mas também pode fazê-lo por expressões faciais e por gesticulações, entre tantos outros modos.

Pensando no momento da infância, foco desse trabalho, essa manifestação mostra-se ainda mais intensa e presente, pois a criança demonstra através do corpo aquilo que pela fala ainda é complexo ser dito. Assim, nas falas abaixo, percebe-se a expressão das emoções dos entrevistados, por outros meios além de apenas pela fala.

"[...] quando alguém tira o celular de mim daí eu fico assim, argh (encena estar brabo, cerra os dentes e tenciona os braços e da um soco no ar)" (H.).

"Assim! (baixa os ombros e se encolhe na cadeira)" (S.).

"O corpo fica pra baixo, fica triste!" (V.).

"Da vontade de chorar agora..." (H.).

"Assim... grrrr (faz "cara de brabo" franzindo a testa e tencionando as mãos com força)" (H.).

"Então, por isso que eu to brabo agora (fala com voz alterada, séria, alta e forte)" (H.).

"Quando eu e a Br. dança na TV, daí eu boto, daí eu boto alguma coisa que tem volume, daí a gente dança!" (S.).

"Tinha que fazer as gotas de água, que ele ta chorando!" (S.).

"É assim, quando fica brabo assim, ahhh! Eu quero quebrar agora esse pote de raivaaa!! Ahhh, quebraaa! Tô muito brabo agoraaa! (diz gritando e apertando o pote em suas mãos com muita força) [...] Até quebrar o vidro! Eu tenho que quebrar o vidro! (diz gritando)" (H.).

Nessa categoria ficou nítida a capacidade não verbal de expressão emocional das crianças investigadas, pois enquanto relatavam sobre o que sentiam eram capazes de relacioná-las com sua forma de manifestação sentida pelo corpo. Portanto, pode-se entender que as expressões corporais são o "visível" em relação às emoções, aquilo que deve ser observado, de forma sensível, nas atitudes das crianças frente a o que sentem. Essa forma de expressão emocional, como o "não dito" é exemplificado nos recortes acima descritos, em que foi necessária a explicação, pela pesquisadora, do que acontecia enquanto as crianças relatavam.

4.2 Observações da pesquisadora em relação à vivência da coleta de dados

Além dos dados coletados através das entrevistas realizadas, foi utilizado um diário de campo, para descrever as impressões da pesquisadora, abrangendo as sensações durante a coleta de dados; as percepções acerca da apresentação da proposta à escola, aos pais e às professoras da turma; enfim, os aspectos que perpassaram os momentos da prática dessa pesquisa. Assim, realizou-se uma reflexão acerca de tais dados, descritos nesse tópico.

A turma na qual a proposta realizou-se foi escolhida por meio de uma conversa com a supervisora da EMEI, bem como com as professoras responsáveis das turmas que abrangiam os critérios da pesquisa. Nesse momento, percebi a escola muito disponível à proposta, assim como posteriormente os responsáveis pelas crianças; interessando-se por conhecer os objetivos e sua metodologia, como forma de auxiliar e ainda oferecer possibilidades para sua concretização. A professora da turma, de igual forma, relatou já ter sentido vontade de realizar um projeto com as crianças mais diretamente em relação à educação emocional, afirmando ser um aspecto importante e necessário para a turma.

A repercussão da proposta na escola, após sua realização, foi relevante, visto que a mesma foi citada como exemplo, em uma reunião pedagógica da EMEI, pela supervisora da Escola e também pelas professoras da turma investigada, como forma de trabalho sobre emoções a ser realizado na educação infantil, assim como também é orientado a partir das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Atualmente, a Escola não

trabalha diretamente para o desenvolvimento emocional das crianças, porém, ao observarem os meios de coleta dos dados, interessaram-se pelo livro de história utilizado, mostrando vontade de adquiri-lo também para a instituição.

Também houve resposta positiva ao passo que as crianças da turma seguiram utilizando os materiais produzidos para o momento da coleta, segundo a professora, e assim, prosseguindo a comunicação de suas emoções frente às situações. Exemplificando isso, a professora da turma relatou que uma das alunas, na semana seguinte à coleta de dados, disse estar sentindo-se "muito azul hoje", referindo-se à cor correspondente à tristeza no livro apresentado, o que demonstra a internalização do movimento de reconhecimento de suas emoções e fala sobre as mesmas. Outra situação aconteceu no momento em que as crianças se dirigiam à biblioteca municipal com a professora da turma, e ao me verem, relataram que a "Profe" havia "quebrado a alegria", referindo-se a ter quebrado o recipiente em que, durante a proposta, foi depositada a cor correspondente à emoção alegria da história.

Como forma de descrever a relevância sentida pela professora sobre a proposta, e apresentação de um resultado da pesquisa aos responsáveis, a mesma elaborou, solicitando meu auxílio, uma página relatando as atividades desenvolvidas nos momentos de coleta de dados, para compor o portfólio letivo da turma. Esse portfólio contém atividades realizadas durante o semestre pelas crianças, descrevendo a proposta e a realização da mesma, como forma de possibilitar às famílias e à própria criança uma recordação das vivências dela na escola.

Outro aspecto frente às mobilizações causadas a partir da coleta de dados foi o fato da professora responsável pela outra turma, da mesma faixa etária de crianças, solicitar os materiais utilizados para realizar as atividades também com seus alunos. Após a realização da tarefa, pediu auxílio para acolher as demandas apresentadas pelas crianças, e assim auxiliálos. Isso mostra o reconhecimento da importância do trabalho com emoções na Educação Infantil bem como a presença de resultados positivos desse modo de trabalho.

Durante os dois dias de investigação junto às crianças, ficou aparente a destreza dessas em relatar e expressar suas emoções, fazendo-as com naturalidade e empolgação, transparecendo o desejo de contribuir para as propostas e mostrar sua opinião individual a cada questionamento. Apesar de algumas crianças mostrarem-se mais tímidas e receosas a falarem, aos poucos se permitiam colaborar, sendo sempre incentivados pelos colegas mais desinibidos. Nos dois momentos de atividades, foi presente o acolhimento entre as crianças de foram a auxiliarem-se, mesmo que por vezes, por meio de risos e brincadeiras.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo teve como objetivo investigar a educação emocional de crianças, de uma escola de educação infantil que utiliza práticas pedagógicas de expressão criativa/ imaginativa, focando-se especialmente na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Mato Leitão, Rio Grande do Sul; em particular buscou-se explorar se as práticas pedagógicas amparadas na utilização da criatividade e imaginação contribuíram para a percepção emocional das crianças; entender como essas expressam e percebem suas emoções e sentimentos.

As bibliografias pesquisadas afirmam a importância da educação emocional sendo particularmente relevante às crianças. Pesando na faixa etária abrangente ao momento da educação infantil, o estímulo à percepção e reconhecimento de suas emoções é fundamental para uma vida com maior conhecimento sobre si, oferecendo autonomia para posicionar-se frente às situações vividas e trazendo benefícios à sua saúde psíquica (GOLEMAN, 2011). Nesse sentido, através da pesquisa, não apenas se comprova o apresentado pela literatura, mas também a complementa ao perceber que a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Mato Leitão tem realizado um trabalho que nos leva a reconhecer, embora deva ser investigado de forma mais aprofundada, a possibilidade da influência da imaginação e expressão criativa no auxílio a uma maior consciência em relação às emoções das crianças.

A partir de estudos percebe-se que o cuidado e amparo sobre crianças pequenas foi paulatinamente alcançando visibilidade e preocupação, sendo a partir do ECA (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) o princípio da garantia de direitos às crianças (PASCHOAL; MACHADO, 2009). Com esse olhar, pensando no melhor e integral desenvolvimento da criança, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atualmente busca incorporar competências para a Educação no país, sendo uma delas, a necessidade de desenvolvimento emocional, afirmando a pertinência da presente pesquisa.

A escola foco desse trabalho utiliza metodologias pedagógicas de estímulo à imaginação, através de histórias, uso de um personagem facilitador, comunicação com esse a partir de escritas de cartas e desenhos (SILVEIRA; AXT; HINTERHOLZ, 2014), enfim, uso de meios que possibilitam à criança aprendizagem e estímulo a curiosidade, levando consequentemente à investigação e concepção de noções sobre o mundo e assim também sobre si (GIRARDELO, 2011). A imaginação possibilita ainda, elaboração de vivências mais diversas possíveis, contribuindo para o enfrentamento de situações angustiantes e causadoras de sofrimento (PIRES, 2013). Essas vivências mostraram-se fortemente presentes ao

observar-se os resultados da pesquisa, no sentido de que as crianças sentiram-se confortáveis em utilizar da proposta da contação de história como um meio para discussão e como possibilidade de expressão de suas emoções, socializando-as com os colegas.

Segundo Pires (2013), a imaginação e as emoções implicam em uma mútua influência, sendo manifestadas de diferentes formas. Tais aspectos foram presentemente observados nas falas das crianças investigadas, ao passo em que ao relatarem o que sentiam, muitas vezes descreviam situações vividas. Nesse processo, recordavam detalhes, momentos, imaginando possibilidades de circunstâncias às emoções sentidas, comprovando assim, que a ação de imaginar e as emoções sentidas estão entrelaçadas.

De igual forma, a criatividade foi expressa pelas crianças, ao realizarem a atividade do desenho sobre as emoções, mostrando coerência, entre o que diziam sentir (averiguada pela entrevista) e o desenho que faziam. Nesse momento, evidenciou-se a liberdade sentida por cada criança em que foi possível percebê-las hábeis em demonstrar através do desenho o que estavam sentindo. Também por meio desse, pode-se observar sua expressão criativa, em que estiveram abertas à proposta e principalmente à reflexão sobre si e suas emoções, que vem de encontro ao que apresentam Averill; Thomas-Knowles (1991, tradução minha) sobre a criatividade, dizendo que pessoas criativas, revelam-se mais acessíveis ao novo.

Entendendo educação emocional como o estímulo às habilidades que possibilitam a administração dos sentimentos com a intenção de promover o desenvolvimento (GOLEMAN, 2011), a partir das falas das crianças pode-se afirmar que as mesmas encontram-se em consonância com o conceito estabelecido. Tal afirmativa justifica-se no sentido de que suas falas, em geral, mostraram estar de acordo com as emoções investigadas, bem como suas manifestações corporais.

Todavia, apesar da maioria das crianças expressarem seus sentimentos de forma independente, uma delas apresentou dificuldade nesse processo, relatando "Eu não sei direito", ou mostrando divergência entre o que para si caracterizava-se a emoção e a própria emoção. Essa dificuldade pode estar relacionada aos estímulos recebidos pela criança além da escola, pois, ambientes que proporcionam expressão livre acarretam em autoconfiança para a criança, levando, consequentemente à produção de estímulos neurais das emoções. E em contraponto, a deficiência dos circuitos neuronais e da estimulação do ambiente pode levar à alexitimia, ou seja, a dificuldade de expressão e identificação de suas emoções e a dos demais (FREIRE, 2010). No caso da criança desse estudo, não pode-se afirmar com certeza que esse seja o motivo de sua confusão, necessitando para isso maiores investigações, entretanto, uma das possibilidades, segundo a literatura, é o disposto acima.

A fala permeada por vivências pessoais das crianças, principalmente nas emoções alegria e tristeza, vem de encontro com o proposto por Steiner (1998), quando pontua que nossas emoções são influenciadas grandemente pela experiência por nós vivida. Frente a isso, as emoções raiva e amor mostraram forte referência às relações estabelecidas pelas crianças, seja com os pais, ou professores e colegas. Tais resultados são corroborados ainda pela literatura, ao afirmar que as crianças demonstram suas emoções de acordo com a visão que possuem de si, sendo esse um modo a ser aprendido com a ajuda das pessoas ao seu entorno (STEINER, 1998).

Nesse mesmo pensamento, os resultados indicaram grande facilidade de comunicação pelas crianças sobre suas emoções, mesmo que com momentos de timidez e recusa em falar de alguns participantes, pois na grande maioria as crianças demonstraram facilidade em dizer o que sentiam, mostrando-se seguras para isso. Tal aspecto pode ser percebido principalmente ao relatarem sobre a emoção medo. Pensando nisso, pode-se estabelecer uma relação da facilidade de expressão das crianças com as vivências de estímulo à criatividade, pois a escola possibilitando o desenvolvimento da criatividade e imaginação apresenta-se à seus alunos como um ambiente seguro e adequado para manifestações pessoais e íntimas (NEVES-PEREIRA; BRANCO, 2015) podendo abranger a isso a suas emoções. Assim, as crianças crescem entendendo que expressar suas opiniões, desejos e sentimento mostra-se como algo positivo, necessário e benéfico para suas vidas.

As emoções acarretam em grande impacto sobre nossos pensamentos, comportamentos, bem como a percepção que temos de tudo à nossa volta (CHABOT; CHABOT, 2005). Os processos que justificam tal afirmativa são bastante extensos para serem explanados aqui, podendo resumi-los ao dizer que constituem-se de fatores cognitivos e biológicos. Para que as pessoas estejam conscientes de suas emoções, diferentes regiões do cérebro precisam estar acionadas (FREIRE, 2010), sendo ainda necessários, segundo LeDoux (apud FREIRE, 2010), três componentes: uma reprodução do estímulo emocional na memória; os significados pessoais relacionados à essa memória; e a percepção consciente da emoção no corpo.

Pensando nisso, entende-se que tais estruturas cerebrais se aperfeiçoam ao longo do desenvolvimento humano e por meio de aprendizagens, sendo possível, portanto, que no momento da infância essas ainda estejam em formação (CHABOT; CHABOT, 2005). Esse processo em construção pode justificar certa confusão ou incerteza sobre a definição de algumas emoções. Tal confusão foi notada no momento da entrevista destinada à emoção calma, ao passo em que algumas crianças referiram a ela como alegria, pois em sua reflexão, a

sensação de estar alegre leva a um estado de calma, estando assim, as duas emoções interrelacionadas. Mas na maioria das falas, houve uma adequação da emoção calma às situações vividas pelas crianças, relatando os momentos em que a sentiam ou o que deveria ser feito para entrarem em contato a um momento de calma.

Sentimentos afetivos, como o amor no caso desse trabalho, auxiliam a identificar a experiência que os fez sentir determinada emoção (CHABOT; CHABOT, 2005). Por isso, mesmo que de forma singela, às falas direcionadas à emoção amor podem-se observar repletas de afeto ao relatarem os momentos que as fizerem sentir tal emoção.

Quando surgem as dificuldades de desempenho escolar, a associação inicial que se faz é questionando as capacidades cognitivas e racionais dos alunos, sendo que dificilmente investiga-se a desenvoltura emocional e o contexto afetivo em que o mesmo se encontra (CHABOT; CHABOT, 2005). Entretanto, as competências emocionais são imprescindíveis para a obtenção de conquistas e sucesso em qualquer que seja a área, sendo essas capazes de intensificar ou reprimir a aprendizagem (CHABOT; CHABOT, 2005). Entretanto, o que se notou na presente pesquisa é que, os construtos de imaginação e criatividade também auxiliam na modificação desse padrão de paradigma das escolas (GIRARDELLO, 2011), pois, a EMEI aqui em destaque, utiliza-se de ambos para a formação de seus alunos, e mostrou resultados satisfatórios quanto à percepção emocional desses.

Goleman (2011) afirmam que pesquisas tem comprovado que o índice de sucesso pessoal e profissional deve ser atribuído, em maior porcentagem, à inteligência emocional e somente uma parte menos considerável é justificada pelo quociente de inteligência (Q.I.), confirmando o papel importantíssimo das emoções na vida dos indivíduos. Nesse ponto, observa-se a escola tradicional como ambiente de estímulo ao desenvolvimento cognitivo e motor das crianças e jovens, porém, pouco se fala sobre as competências emocionais nesse ambiente, que segundo Chabot e Chabot (2005) são na maioria das vezes negligenciadas pelas instituições de ensino. Pensando nisso, a EMEI investigada, mesmo não utilizando-se de meios intencionais para a educação emocional, vai além do padrões estabelecidos de instituição à educação infantil, ao oferecer às seus alunos o incentivo à expressões particulares, imaginativas e criativas, descentralizando-se do estímulo ao desenvolvimento estritamente cognitivo e motor na infância.

A escola como primeiro ambiente de socialização da criança, mostra a capacidade de estimular diferentes associações quanto às emoções, por meio de brincadeiras com colegas, atividades pedagógicas, relacionamento com professores, etc. A partir disso, percebeu-se que as crianças da EMEI possibilitaram a manifestação de emoções positivas, como também

negativas, levando-as a administrá-las em concordância com suas emoções. Nisso, estiveram associados comportamentos chamados adaptativos, como luta e fuga, suavidade ou ataque, entre outros (CHABOT; CHABOT, 2005).

Dessa forma, os resultados também indicaram que as crianças da EMEI investigada relacionam suas emoções a manifestações corporais. Para elas, ao sentirem qualquer das emoções, essas são demonstradas por ação e/ou reação, em atitudes que tomam ao senti-las, podendo citar, por exemplo, a procura pelos pais, ao sentirem medo; a vontade de isolar-se ao sentir tristeza, ou de pular, correr e brincar, quando estão alegres.

Os componentes das emoções, em especial as expressões não-verbais e os comportamentos, conceitos utilizados nas categorias desse trabalho, auxiliam na identificação das emoções presentes em si e nos outros. Assim sendo, as crianças desse estudo mostraram utilizar-se de modos de expressão emocional, como forma de manifestação de seus sentimentos. Estudos indicam que a capacidade de percepção de um estado emocional, a partir das expressões corporais, aparece já desde o início do desenvolvimento humano, e que a identificação das emoções através de expressões faciais vem a atingir sua maturidade, entre sete e oito anos de idade (CHABOT; CHABOT, 2005), colocando assim o grupo da presente pesquisa a um grande desenvolvimento nesse sentido, ao levar em conta que possuem entre cinco e seis anos.

Na fase da infância, as manifestações de pensamentos e vontades são frequentes, principalmente a partir das expressões emocionais, pois pela falta de um maior vocabulário para isso, as emoções das crianças emergem por meio de diferentes manifestações. Pode-se referir que as crianças apresentaram grande expressão corporal de suas emoções, utilizando-se como meios para isso, a expressão facial, gesticulações e manifestações vocais, principalmente. Enaltecendo o mais importante, a partir de seu modo particular, cada uma das crianças conseguiu demonstrar o que sentia, provando desenvoltura emocional.

A hipótese gerada para a presente pesquisa pode ser considerada afirmativa, ao observar-se que as crianças de cinco à seis anos, da Educação Infantil do município de Mato Leitão apresentam expressiva percepção sobre suas emoções, comprovada através das entrevistas realizadas, e assim, pela análise de conteúdo de suas falas. Deve-se levar em conta que a escola em questão mostra-se diferente das tradicionais, ou seja, uma realidade pouco conhecida na maioria dos municípios, podendo justificar os resultados encontrados pelo incentivo à expressão criativa e uso de práticas pedagógicas pautadas nos princípios do estímulo à imaginação.

Os resultados desse estudo confirmam a existência de possibilidades de trabalho sobre a educação emocional com crianças, porém apenas no momento em que os adultos estejam também conscientes do que sentem e se mantenham abertos à proposta, entendendo a importância da apropriação dos meios para sua implementação. Não há métodos pedagógicos específicos que estimulem as competências emocionais, dependendo, portanto, das próprias competências emocionais dos adultos para o ensino dessas às crianças (CHABOT; CHABOT, 2005).

Sendo assim, os resultados trazem acréscimos aos estudos já realizados, pois como já foi considerado, trazem contribuições ao passo em que relacionam a imaginação e criatividade como possível facilitadora da expressão emocional infantil, tema pouco explorado até então. O ser humano é um ser essencialmente afetivo, o que justifica a competência emocional como uma das mais relevantes para a vida das pessoas, seja em qual forem os aspectos (CHABOT; CHABOT, 2005).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, apresentou-se a investigação da educação emocional de crianças de uma escola de educação infantil, constando-se que crianças de cinco à seis anos da Escola Municipal de Educação Infantil de Mato Leitão- RS, encontram-se em desenvolvimento pleno de suas emoções. Demonstrando ainda, de forma geral, expressiva percepção sobre o que sentem, sendo capazes de identificá-las e expressá-las de acordo com o esperado pela literatura utilizada. As crianças mostraram fluidez, mesmo que com certa insegurança inicial de alguns, em relatar sobre o que são emoções, bem como na definição de cada uma das emoções investigadas, sendo nesse caso, alegria, tristeza, medo, raiva, calma e amor.

Frente às entrevistas realizadas, percebeu-se que as crianças fizeram uso de reações comportamentais e expressões corporais como forma de exprimir o que tinham a intenção de dizer sobre suas emoções, sendo que através das palavras isso se tornava mais dificultado. Através da discussão de dados, foi possível afirmar a importância do estímulo ao desenvolvimento emocional no momento da infância, e ainda, pode-se supor que as vivências pedagógicas pautadas na imaginação e expressão criativa na infância, acarretam em influências positivas para a expressão emocional das crianças.

Com o presente ensaio não tem-se a pretensão de extinguir todas as possibilidades de discussão e correlação entre os conceitos apresentados, mas sim, a intenção de proporcionar uma reflexão acerca da relação da educação emocional com a criatividade e imaginação, bem como de tais temas centrando-se em específico no âmbito da educação infantil. Frente a esses aspectos, conclui-se que se apresentam poucos estudos a nível nacional, e também por isso, espera-se contribuir de forma a fornecer elementos para futuras investigações. Ainda tem-se o desejo de apresentar colaborações tanto para a área da Psicologia, ao abarcar os estudos sobre educação emocional e desenvolvimento infantil, mas ainda à Pedagogia, por investigar práticas pedagógicas que auxiliem para isso.

Importante ressaltar que como limitação desse trabalho deve-se destacar a realidade da escola em questão como pouco presente em demais municípios, sendo essa escola repleta de particularidades, principalmente ao utilizar-se de práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento imaginativo e criativo, partindo de uma visão de infância como uma potência a ser desenvolvida; diferente das escolas tradicionais. A pesquisa contou com a contribuição ampla de todos envolvidos, seja direção da escola, professores, responsáveis pelas crianças, e inclusive as próprias crianças, o que também deve ser levado em conta como grande facilitador do estudo.

Como forma de sugestões às futuras investigações nesse âmbito, está o estudo mais aprofundado das práticas pedagógicas utilizadas pela instituição de ensino do município de Mato Leitão, como forma de aprofundar o entendimento do uso da imaginação e criatividade no âmbito da educação emocional; e ainda, recomenda-se a realização de um estudo comparativo entre a escola aqui investigada e outra distinta, que não faz uso de tais práticas pedagógicas.

Com essa pesquisa, pôde-se evidenciar a importância do acompanhamento constante ao desenvolvimento emocional infantil, seja pelos responsáveis, no ambiente familiar, como também pelos professores, no ambiente escolar, pois as crianças necessitam de apoio para compreensão e identificação de suas emoções. Sabendo o que sentem e como sentem, as crianças tem controle sobre a expressão de suas emoções e da maneira como essas os afetam, levando a consequências, positivas ou negativas, diretamente também em seu processo de aprendizagem. É preciso oferecer um local seguro, acolhedor e que possibilite uma escuta atenta à criança, mostrando amparo para que a mesma consiga desenvolver-se de forma ampla e integral.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S. de.; OLIVEIRA, M. dos S. de. História da educação infantil no Brasil: as brincadeiras e os jogos. Naviraí: Perspectivas em Diálogo. *Revista de Educação e Sociedade*, v. 04, n. 07, p. 51-63, jan. - jun., 2017. Disponível em: http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia/article/view/2980>. Acesso em: 30 mar. 2018.

AVERILL, J. R.; THOMAS-KNOWLES, C. Emotional Creativity. In: STRONGMAN, K. T. *International review of studies on emotion*. London: Wiley, 1991, p. 269-299. Disponível em: https://www.sciencedirect.com Acesso em: 02 jun. 2018.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASSÀ, È. L. La educación emocional en la educación infantil. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, v. 19, n. 03, p. 153-167, dez., 2005. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2126770>. Acesso em: 01 abr. 2018.

CHABOT, D.; CHABOT, M. *Pedagogia emocional*: sentir para aprender. Como incorporar a Inteligência Emocional às suas estratégias de ensino. São Paulo: Sá Editora, 2005.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa:* métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FREIRE, L. Alexitimia: Dificuldade de expressão ou ausência de sentimento? Uma análise teórica. *Psicologia:* Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 01, p. 15-24, Jan/Mar, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a03v26n1.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

GIRARDELLO, G.. Imaginação: arte e ciência na infância. *Pro-Posições:* Campinas, ed. 65, v. 22, n. 02, p. 75-92, maio/ago, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pp/v22-n2/v22n2a07 Acesso em: 22 abr. 2018.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

JESUS, R. M. de.; LEMPKE, N. N. S. Manifestações emocionais das crianças na educação infantil. *SynThesis Revista Digital FAPAM*: Pará de Minas, v. 06, n. 06, p. 309-325, dez., 2015. Disponível em: http://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/120 Acesso em: 02 jun. 2018.

LLENAS, A. O Monstro das Cores. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 09-29.

NEVES-PEREIRA, M. S.; BRANCO, A. U. Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores. *Estudos de Psicologia*, ed. 03, v. 20, p. 161-172, 2015. Disponível em: Acesso em: 22 abr. 2018.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas. n. 33, p. 78-95, mar., 2009. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.ph-p/histedbr/article/view/8639555. Acesso em: 30 mar. 2018.

PIRES, A. *Infância e imaginação criativa:* Um estudo de caso em uma escola de Educação Infantil de pedagogia Waldorf. 2013. 58 f. (Dissertação). Curso de Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/163060> Acesso em: 02 jun. 2018.

SILVEIRA, P. D.; AXT, M.; HINTERHOLZ, B. *Imaginar e aprender na educação infantil:* Projeto Civitas. Porto Alegre: Paiol/Leitura XXI, 2014.

STAKE, R. E. Multiple Case Study Analysis. New York: The Guilford Press, 2006.

STEINER, C.; PERRY, P. *Educação emocional*: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1998.

ANEXO A – ENTREVISTAS SOBRE PERCEPÇÃO EMOCIONAL

Entrevista individual sobre a percepção emocional

Após a pesquisadora contar a história "O monstro das cores" de Anna Llenas, realizaram-se as seguintes perguntas:

- O que vocês acharam dessa história?
- O que vocês mais gostaram da história?
- O que vocês sentiram enquanto ouviram a história?
- Vamos lembrar juntos quais eram as emoções?
- Quando será que o "monstro" sentia tristeza (com cada um dos sentimentos apresentados na história: tristeza, raiva, alegria, calma, medo)? Como ele ficava?
- Como fica alguém quando está com raiva (tristeza, alegria, calma, medo)? Como fica o rosto?
- Como fica o corpo? (conversa em conjunto sobre a história e as emoções nela apresentadas).
 - O que vocês imaginam que provocou tais reações no personagem?
 - Algumas das emoções que o monstro da história sentiu vocês também já sentiram?
 - Quais? Quando?

Entrevista individual sobre a percepção emocional a partir de seu desenho.

- O que você está desenhando?
- No que você pensou ao fazer esse desenho?
- Você já passou por uma situação parecida ao do desenho que está fazendo?
- O que aconteceu?
- Como você se sentiu?
- Por que se sentiu assim?
- E às vezes você se sente com outras emoções?
- Quando isso acontece?
- Como é isso pra você?
- Como fica seu corpo quando você tem essas emoções?
- O que será que poderia ser feito para modificar a emoção desse desenho que você fez?

ANEXO B – ENTREVISTA EM PEQUENOS GRUPOS SOBRE EMOÇÕES

- Vamos lembrar da história do monstro?
- Como era?
- Quais eram as emoções que apareceram?
- Eu trouxe algumas expressões das emoções que ele sentiu, vamos conversar sobre elas?
 - O que você entende que são emoções?
 - Todas as pessoas tem emoções?
 - Elas são iguais para todos?
 - Quando nós temos emoções mais fortes, o que fazemos?
 - E como é com você quando tem esse tipo de emoções?
 - O que é a emoção alegria (tristeza; medo; raiva; calma)?
 - Quando você sente isso?
 - O que você faz quando tem essa emoção?

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Educação emocional: enlaces na infância. Estudo em uma Escola de Educação Infantil do município de Mato Leitão — RS.

Prezado senhor/Prezada senhora

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a autorizar seu filho a participar do projeto de pesquisa intitulado "Educação emocional: enlaces na infância. Estudo em uma Escola de Educação Infantil do município de Mato Leitão - RS". Esse projeto é desenvolvido por estudante e professora do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende investigar a educação emocional de crianças, de uma escola de educação infantil que utiliza práticas pedagógicas de expressão criativa/imaginativa, focando-se especialmente na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Mato Leitão, Rio Grande do Sul. Para que isso se concretize, seu filho(a) será contatado(a) pelas pesquisadoras, na Escola Municipal de Educação Infantil Vó Olga, para averiguar a percepção que ele tem sobre suas emoções, a partir da leitura de uma história e atividades dessa decorrentes. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam como é o caso, por exemplo, do despertar de emoções desconfortáveis nas crianças participantes. Por outro lado, se o(a) senhora(a) aceitar participar dessa pesquisa, benefícios futuros para a área da Educação Infantil e educação emocional poderão acontecer, e ainda ao desenvolvimento de seu filho(a), tais como: maior reconhecimento pelos seu filho(a) de suas emoções, o que o(a) ajuda para seu desenvolvimento integral, além de permitir maior adequação às situações em que se encontrar. Ainda, pensando de forma mais ampla, pode auxiliar no entendimento de que o uso da imaginação e expressão criativa nas Escolas de Educação Infantil contribuem para que as crianças sejam mais conscientes de suas emoções, encorajando demais escolas a incluírem essas práticas. Para participar dessa pesquisa o(a) senhor(a) não terão nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer outra natureza.

Fui, igualmente, informado(a):

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, beneficios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado, nem meu filho(a) quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde ou de meu filho(a), diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para participação de meu filho(a) nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.
- O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcela Bortolini (Fone (51) 99317-7643), tendo como pesquisadora auxiliar, a acadêmica Karen Taís Scheibler (Fone (51) 99345-3510).
- O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.
- O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717-7680.

| Iato Leitão - RS | | Data / / 2018 |
|-------------------------|------------------------|-------------------------------|
| | | |
| Marcela Bortolini | Karen Taís Scheibler | Assinatura responsável legal. |
| Pesquisadora principal. | Pesquisadora auxiliar. | |

ANEXO D – ESCOLHA DE ÊNFASE DO CURSO

OPÇÃO DE ÊNFASE

| EU, KAREN TATS SCHEIGLER CUrso nº 1743 |
|---|
| matricula nº .84022, venho, por meio desta, formalizar a minha opção de ênfase |
| curricular, com vistas à realização de disciplinas específicas, bem como do cumprimento |
| dos requisitos estabelecidos no projeto pedagógico do curso de Psicologia. |
| |
| (X) Processos Clínicos |
| () Psicologia e Políticas Públicas |
| |
| |

Santa Cruz do Sul, <u>06/04/2017</u>:

Koren Tais Schibly.
Assinatura do aluno

Assinatura da Coordenação do Curso